

MATACÃO, UMA LENDA TROPICAL*

Karen Tei Yamashita

Editora Zipango, São Paulo,
2003 (254 páginas)

por Cristina Stevens*

Universidade de Brasília

Karen Tei Yamashita é uma nissei americana que veio ao Brasil pesquisar a imigração japonesa. Após casar-se com um brasileiro, viveu em nosso país por aproximadamente dez anos. Ao retornar ao seu país, iniciou sua carreira de romancista, já tendo escrito dois livros de ficção que tratam da integração dos japoneses na cultura brasileira: **Brazil maru** (1992) e **Through the arc of the rainforest** (1990). Ambos tiveram excelente receptividade e receberam prêmios nos Estados Unidos, principalmente este último, que traduzi para o português com o título **Matacão, uma lenda tropical**, e traz inovações tanto na sua parte formal quanto na seleção do conteúdo.

Escrito na linha do realismo fantástico, tradição que começa a ser identificada com a produção ficcional latino-americana, o texto transita não só entre gêneros aparentemente irreconciliáveis como sátira, comédia, nostalgia e romance documental e engajado; ele consegue incorporar também, e com bastante mestria, elementos aparentemente irreconciliáveis das culturas japonesa, americana, européia e brasileira. O resultado deste ousado e criativo empreendimento é surpreendente, e cativa a atenção do leitor do início ao fim – e, poderíamos dizer, até depois do seu final.

Com uma certa carga de humor negro, **Matacão** retrata um elenco bizarro de personagens, incluindo um ingênuo japonês com uma bola que flutua a alguns centímetros de sua cabeça e que funciona como uma espécie de ‘cérebro eletrônico’; um CEO estadunidense que possui uma estranha anatomia: três braços, adequados à anatomia de sua namorada, uma ornitóloga francesa com três seios; um matuto brasileiro que descobre a arte da cura através do uso de penas de aves da Amazônia. Ao final de um enredo fantástico, os personagens são içados à riqueza e à fama, mas depois vêm os desastres – pessoais e ecológicos – que acabam por destruir a floresta tropical e todos os pássaros do Brasil.

Classificado pela crítica estadunidense como “bizarro e barroco, engraçado e triste, o realismo fantástico de Karen Tei Yamashita pode dizer mais sobre como salvar florestas tropicais que a sua contraparte não ficcional” (*Utne Reader*). **Matacão** também antecipa algumas problemáticas de uma nova corrente teórica: o *eco-criticism*, o qual articula produções ficcionais que têm trabalhado questões ligadas ao meio-ambiente.

* Recebido em agosto de 2005.

* Email: cstevens@unb.br

O livro tem provocado elogios na comunidade acadêmica. Tive a oportunidade de apresentá-lo em quatro eventos: o Congresso da Associação Brasileira de Estudos Americanos (Porto Alegre, junho/96), a American Studies Association Annual Conference (Washington, outubro/97), o XXX Seminário Nacional de Professores Universitários de Literaturas em Língua Inglesa (São Paulo, 1998) e o Simpósio Internacional Brasil 500 Anos de Descobertas Literárias (Brasília, 2000). O trabalho de Yamashita também é analisado no livro que organizei: **Quando o Tio Sam pegar no tamborim: uma visão transcultural do Brasil** (Brasília: Editora Plano, 2000), que analisa representações do Brasil na ficção estadunidense. Também incluí este livro no meu curso de pós-graduação em Literatura norte-americana e a reação dos estudantes foi extremamente positiva; concluí a orientação de uma dissertação de mestrado, “A interculturalidade no ensino de língua inglesa”, onde este livro da Yamashita constitui um dos capítulos principais. Outra dissertação sobre o trabalho da Yamashita foi defendida na Universidade de São Paulo, em 2001, para a qual fui convidada a compor a banca.

Tudo isto me estimulou a propor a tradução deste material para a língua portuguesa, e o livro foi publicado pela Editora Zipango (São Paulo), especializada em livros que tratam de temas ligados ao Japão.

Em função da significativa literatura sobre o assunto, consigo identificar o livro de Yamashita como representando um *turning point* na produção literária dos japoneses no Brasil e nos Estados Unidos. Esta produção tinha se caracterizado, até então, como relatos autobiográficos, com conotações históricas, antropológicas e sociológicas, que

exploram basicamente as ricas experiências da imigração japonesa para estes dois países, as enormes dificuldades enfrentadas, a corajosa e determinada superação dessas dificuldades, o complexo processo de adaptação à cultura ocidental.

O livro de Yamashita dá um ousado passo adiante e explora um mundo essencialmente ficcional, construído com extrema criatividade por uma escritora que demonstra conhecimento extraordinário dos mitos, valores e comportamentos das culturas brasileira, norte-americana e japonesa. Yamashita desconstrói as nossas expectativas de encontrar a narrativa étnica tradicional; ela transcende estes conhecimentos, mas leva-os consigo na criação de uma dimensão imaginária surpreendente, onde essas três culturas estão imbricadas de forma caleidoscópica.

E o mundo que ela imagina continua em nossa mente, mesmo após encerrarmos a leitura do seu romance.